

PROGRAMA DE CIRURGIA CITORREDUTORA/ QUIMIOTERAPIA INTRAPERITONEAL HIPERTÉRMICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PERNAMBUCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*CYTOREDUCTIVE SURGERY/HYPERTHERMIC INTRAPERITONEAL CHEMOTHERAPY PROGRAM
AT THE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PERNAMBUCO: AN EXPERIENCE REPORT*

Tarcísio José Cysneiros da Costa Reis¹, Carla Limeira
Barreto², João Karimai³, Marcelle Torres⁴

¹ Doutor em Cirurgia pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Professor e Diretor Acadêmico da Faculdade de Medicina de Olinda-FMO. Cirurgião Oncológico do Centro de Oncologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz-CEON-HUOC, ² Doutora em Medicina Tropical pela UFPE. Oncologista Clínica do CEON. Diretora Médica do HUOC, ³ Médico Cirurgião Oncológico do HUOC- UPE, ⁴ Enfermeira coordenadora do Núcleo de Segurança do Paciente do HUOC. Professora da FMO.

RESUMO

Diversas abordagens cirúrgicas oncológicas estão sendo empregadas, destacando-se a quimioterapia intraperitoneal hipertérmica (HIPEC) na última década no Brasil. No entanto, o acesso da população a essa técnica é limitado. Este relato de experiência versa sobre os achados em pacientes oncológicos após instituição da HIPEC no programa de cirurgia citorredutora (CCR) de um hospital de atendimento público em Pernambuco. Completados três anos do programa CCR/HIPEC do Centro de Oncologia da Universidade de Pernambuco, é possível dizer que ele vem sendo bem-sucedido, matriculando atualmente pacientes do estado de Pernambuco e circunvizinhos que não dispõem dessa modalidade terapêutica.

Palavras-chave: Procedimentos cirúrgicos de citorredução; Quimioterapia; Sistema Único de Saúde

ABSTRACT

Several surgical approaches to oncology are being used, especially Hyperthermic Intraperitoneal Chemotherapy (HIPEC) in the last decade in Brazil. However, the population access to this technique is limited. The technical report is about the findings in cancer patients after starting the HIPEC in the Cytoreductive Surgery (CCR) program in a public care hospital, Pernambuco-State, Brazil. Completed three years program-CCR / HIPEC of the Oncology Center of the University of Pernambuco (CEON-UPE), this program has been successful. Currently, enrolling patients from the state of Pernambuco and surrounding areas that do not have such therapeutic modality.

Keywords: Cytoreduction Surgical Procedures. Drug therapy. Unified Health System.

INTRODUÇÃO

A quimioterapia intraperitoneal hipertérmica (HIPEC) foi padronizada e difundida por Paul Sugarbaker em 1995¹. A despeito disso, no Brasil, esse procedimento somente passou a ser incorporado após o ano de 2001 por Ademar Lopes². Todavia, essa e outras iniciativas brasileiras em saúde ocorrem quase totalmente em instituições privadas ou filantrópicas.

Até o presente momento, não foi criado código específico para a HIPEC para a lista de procedi-

mentos da Associação Médica Brasileira, tampouco regulamentação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

A despeito da inércia dos órgãos regulatórios, centenas de pacientes precisam se submeter a esse procedimento no Brasil todos os anos. Entretanto, a realidade é que muitos não conseguem e acabam padecendo. Alguns recorrem às vias judiciais e obtêm êxito, realizando então a HIPEC em serviços privados ou filantrópicos.

Devido às dificuldades que os pacientes do Sistema Único de Saúde enfrentam, o Serviço de Ci-

RELATO DE EXPERIÊNCIA

urgida Oncológica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (CEON-UPE) implantou o programa de cirurgia citorrredutora e quimioterapia intraperitoneal hipertérmica para atendimento da demanda pública em março de 2015.

COMENTÁRIOS

Até o momento, 37 procedimentos de cirurgia citorrredutora associada à HIPEC foram realizados no hospital. Todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os procedimentos cirúrgicos e anestésicos.

Dos 37 pacientes, 32 (86,4%) eram do sexo feminino, das quais 16 (50%) tinham câncer de ovário estágio III-c. Entre pacientes de ambos os sexos, 17 (81%) tinham câncer do apêndice ou pseudomixoma peritoneal; 2 (9,5%) possuíam mesotelioma peritoneal; 1 (4,7%) apresentava câncer gástrico e 1 (4,7%) tinha câncer colorretal (Tabela 1).

A média dos tempos cirúrgico-anestésicos do grupo foi de $5 \pm 1,8$ horas, a mediana do tempo de internamento em unidade de terapia intensiva pós

-operatório do grupo que recebeu o HIPEC foi de 2,4 dias e a mediana de internamento hospitalar foi de 7 dias. A baixa permanência hospitalar tem sido atribuída à incorporação de estratégias terapêuticas, sugeridas pelo protocolo ERAS³ e pelo programa ACERTO⁴, além da inclusão de outros protocolos desenvolvidos no serviço, como a introdução do anestésico ropivacaína e dos antimicrobianos metronidazol e gentamicina, por via intraperitoneal.

Ocorreram 2 óbitos em 30 dias com relação direta à cirurgia (5,4%) e outros 4 (10,8%) em até 90 dias, por complicações clínicas graves ou por progressão da doença oncológica. Esses resultados se assemelham aos relatados por serviços de referência internacionais^{5,6}.

Após sua matrícula no CEON-UPE, todos os pacientes passaram a ser acompanhados por equipe multidisciplinar desde o pré-operatório até pós-operatório tardio. Completados três anos desse programa do CEON-UPE, é possível dizer que ele vem sendo bem-sucedido, matriculando atualmente pacientes do estado de Pernambuco e circunvizinhos que não dispõem de tal modalidade terapêutica.



Figura 1. Paciente sendo preparado na sala de cirurgia para a cirurgia citorrredutora e quimioterapia intraperitoneal hipertérmica.

Tabela 1. Características dos pacientes atendidos pelo programa CCR/HIPEC do Serviço de Cirurgia Oncológica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, entre 2015 e 2018.

Características dos pacientes	Frequências		Média	Desvio-padrão	Mediana (valores mínimo e máximo)
	Absoluta	Relativa			
Gênero	(n)	(%)			
Feminino	32	86,4	-	-	-
Masculino	05	13,6	-	-	-
Tipo de neoplasia					
Câncer de ovário estágio III - c	16	50,0	-	-	-
Câncer de apêndice ou pseudomixoma peritoneal	17	81,0	-	-	-
Mesotelioma peritoneal	02	9,5	-	-	-
Câncer gástrico	01	4,7	-	-	-
Câncer color retal	01	4,7	-	-	-
Tempo cirúrgico- anestésico (horas)	-	-	5	1,8	-
Permanência em UTI (dias)	-	-	-	-	2 (1-37)
Permanência hospitalar (dias)	-	-	-	-	7 (4-37)
Complicações cirúrgicas					
Graus I e II	8	29,6	-	-	-
Grau III	2	7,4	-	-	-
Óbito pós-operatório (dias)					
30	2	5,4	-	-	-
90	4	10,8	-	-	-

Fonte: Os autores.

Legenda: CCR/HIPEC: cirurgia citoredutora e quimioterapia intraperitoneal hipertérmica. n: número de pacientes. UTI: unidade de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

1. Sugarbaker PH. Peritonectomy Procedures. *Ann Surg.* 1995; 221:29-42.
2. Lopes A. Cirurgia Citorredutora e Quimioterapia Intra-peritoneal Hipertérmica no Tratamento da Disseminação Peritoneal das Neoplasias. 2004. D/files/arquivos/01ademarlopes.pdf.
3. Kehlet H, Wilmore DW. Multimodal Strategies to Improve Surgical Outcome. *Am J Surg.* 2002;183:630- 41.
4. Aguilar-Nascimento JE, Salomão AB, Caporossi C, Silva RM, Cardoso EA, Santos TP. Acerto pós-operatório: avaliação dos resultados da implantação de um protocolo multidisciplinar de cuidados peri-operatórios em cirurgia geral. *Rev Col Bras Cir.* 2006; (33): 181-8.
5. Passot G, Vaudoyer V, Beaujard AC, Bakrin N, Gilly FN. What Made Hyperthermic Intraperitoneal Chemotherapy an Effective Curative Treatment for Peritoneal Surface Malignancy: a 25-year experience with 1,125 procedures. *J Surg Oncol.* 2016; 113:796-803.
6. Sugarbaker PH, Speeten KV. Surgical Technology and Pharmacology of Hyperthermic Perioperative Chemotherapy. *J Gastr Oncol.* 2016; 7(1): 29-44.